

TRAGÉDIA AÉREA MATA

Mamonas

Gonçalo Ferreira da Silva



TRAGÉDIA AÉREA MATA

MAMONAS

Gonçalo Ferreira da Silva

Se pudesse contestar
determinações divinas
diria que não suporto
emoções tão repentinas
como as que tive com a morte
dos Mamonas Assassinas.

Logo as primeiras imagens
do local do acidente
exibiram um cenário
triste e muito comovente
de desespero e de pranto
da população presente.

Os jornais logo fizeram
edições especiais
com os Mamonas nas capas
e com as páginas centrais
mostrando de cada artista
os dados essenciais.

Em reportagens aéreas
que fez a televisão
as cenas eram mostradas
com forte e justa emoção
do exato local da queda
do assassino avião.

Nunca se viu num local
de desastre tanta gente
com cada um emitindo
pensamento diferente,
comentários hipotéticos
sobre as causas do acidente.

E foi o auge supremo
de desespero e de dor
que o povo pode mostrar
o indizível valor
da solidariedade,
filha legítima do amor.

Centenas de mãos se uniram
numa corrente fraterna
pedindo ao Deus Soberano
que a tudo rege e governa
para as almas dos Mamonas
a paz da morada eterna.

A sequência alucinante
de centenas de entrevistas
no local do acidente,
para jornais e revistas
davam a dimensão exata
do prestígio dos artistas.

Os meninos de Guarulhos
como eram conhecidos,
sempre estrepitosamente
pelos seus fãs aplaudidos,
pelo povo consagrado,
por todos reconhecidos.

Muitos originais no nome
como também no humor
irreverentes às vezes
mas mostravam até na dor
que eram todos formados
na escola do amor.

Alguém diz que o destino
já do berço nos é dado,
mas aí o livre arbítrio
seria prejudicado,
submetido aos caprichos
de um destino traçado.

4

O estupendo quinteto
teve o nome inicial
de UTOPIA, entretanto
por não agradar geral
usaram em definitivo
o nome do vegetal.

Não sei se adivinhando
uma vida passageira
durante a vitoriosa
e muito curta carreira
o grupo contagiou
a população inteira.

Por sina ou algo que foge
à nossa percepção
dos Mamonas Assassinas
a primeira gravação
em disco foi dedicada
ao Pai da Aviação.

Profissionais diversos
aglomeravam-se ativos,
sobretudo os que trabalham
em jornais televisivos
correndo atrás de matéria
para os seus informativos.

Luiz Cláudio S. Gadelha
no jornalismo turuna
me telefonou pedindo:
— Caro Gonçalo reúna
dados em cordel e mande
que ponho em minha coluna.

Mas a maior emoção
ainda aconteceria
quando um carro dos bombeiros
os Mamonas conduzia.
A multidão fervilhante
formou grande romaria.

Gritos e desmaios, quando
o primeiro caixão preto
foi colocado num carro
quase à feição de coreto
no mais doloroso adeus
ao fenomenal quinteto.

Não havia quem dissesse
qual era o mais genial
se Sergio, Júlio ou Bento,
guitarrista sem igual,
Samuel, baixista, ou Dinho,
grande solista vocal.

Curiosamente os cinco
tiveram o mesmo destino,
amigos que sempre foram
desde os tempos de menino
até o cruel desfecho
naquele vóo assassino.

O Mamonas Assassinas
que fama ao grupo daria
resultou do insucesso
que tiveram com **UTÓPIA**
nome tido como arcaico
pela grande maioria.

Não tardou e Júlio teve
a idéia genial:
disse, olhando as mamoneiras
orlando um manancial:
— Ei, Mamonas Assassinas —
foi alegria geral.

Aí o nome pegou
por causa da mamoneira
iniciando os Mamonas
prodigiosa carreira
até a queda fatal
na Serra da Cantareira.

Foi aí que a alegria
se transformou em tristeza,
a notícia repentina
nos alcançou de surpresa,
seca, terrível e com
cem por cento de certeza.

Mantivemos todo dia
a televisão ligada
esperando um desmentido
da notícia anunciada,
infelizmente a tragédia
tinha sido consumada.

No auge da dor suprema,
do soluço sem parar
dos fãs que acompanhavam
da cena o desenrolar
se via que, realmente,
só lhes restava chorar.

Pois as imagens mostradas
eram muito contundentes,
claras e definitivas,
inegáveis, concludentes,
indubitáveis, portanto
para os olhos mais descrentes.

Adeus, meninos de ouro,
adeus quinteto brilhante,
adeus, alegria dos jovens,
adeus, porque doravante
vocês cantarão às luzes
de palco mais radiante.

fim março 96



9298



GONÇALO FERREIRA DA SILVA